

CINTIA DE SOUZA CARVALHO GOMES



**O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CIDADE DE OURO BRANCO**

CONSELHEIRO LAFAIETE
2013

CINTIA DE SOUZA CARVALHO GOMES

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CIDADE DE OURO BRANCO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luis Moraes Coelho

CONSELHEIRO LAFAIETE

2013

CINTIA DE SOUZA CARVALHO GOMES

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CIDADE DE OURO BRANCO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Luis Moraes Coelho – EBA/UFMG

Maurício Silva Gino – EBA/UFMG

CONSELHEIRO LAFAIETE

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha vida. A meu marido Wenderson que teve paciência e compreensão durante a realização desta monografia, a meus filhos que me dão força para realizar meus sonhos, a meus pais a quem muito amo e que dedicaram grande parte de suas vidas a mim.

RESUMO

A presente monografia trata de um estudo sobre o ensino de Artes Visuais em duas escolas da rede de ensino particular da cidade de Ouro Branco.

O trabalho inicia-se com breve descrição sobre contexto das características sociais e pedagógicas de cada escola. Em seguida apresenta os dados coletados sobre o ensino de Artes Visuais nas duas instituições. E finaliza com um paralelo sobre o ensino de Artes Visuais nas duas escolas com base na proposta do RNCEI.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Ouro Branco.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Confecção de microfone na sala de aula – Escola X	20
Figura 2 – Pintura em espaço externo – varanda - Escola X	20
Figura 3 – Sala de Artes - Escola Y	21
Figura 4 – Sala de Artes – Escola Y.....	21

SUMÁRIO

Introdução	08
1. Contextualizando as escolas X e Y	10
2. Proposta metodológica e percepção das professoras das escolas X e Y ...	16
2.1. Metodologia das escolas X e Y	17
2.2. Entrevistas com as professoras	19
3. Reflexão e análise do ensino de Artes Visuais das escolas X e Y	23
Considerações finais	33
Referências	34

Introdução

Este estudo pretende examinar a importância e a prática do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, já que, nesta faixa etária, o desenvolvimento se dá a partir do trabalho com o lúdico e o despertar da criatividade da criança. Assim afirma Negrine:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (NEGRINE, 1994, p.19)

O ensino de Artes Visuais alcançou atenção, recentemente, como área tão importante no conhecimento e na formação humana quanto as demais. Até pouco tempo atrás esta disciplina se limitava, basicamente, a colorir desenhos, geralmente relacionados às unidades temáticas propostas pelas escolas, ou para decorar festas escolares. Dessa forma, tanto alunos quanto pais e mesmo professores viam estas aulas como passatempo ou momento de relaxamento. Esta situação impossibilitou que os educandos conquistassem conhecimentos e experiências que permeiam o mundo das artes visuais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.19)

Dentro desta proposta, o ensino de Artes Visuais se torna mais dinâmico e envolve os alunos da educação infantil em técnicas artísticas diversas.

Partindo desse contexto, esta pesquisa em ensino de Artes Visuais propõe uma análise sobre este ensino e a contribuição que ele pode oferecer aos alunos da educação infantil, tomando como objeto de estudo duas escolas com alunos desta faixa etária, na cidade de Ouro Branco com o intuito de estabelecer um paralelo entre a metodologia do ensino de Artes Visuais, proposta pelo MEC, através do RNCEI, e a prática a ser observada nestas instituições.

O estudo proposto possibilitará respostas a questões como: Qual a importância do ensino de Artes Visuais para a educação infantil? Quais as metodologias utilizadas nestas instituições? Quais suportes teóricos o professor pode recorrer para melhorar a qualidade de suas aulas? Os professores e as instituições de ensino de Ouro Branco estão preparados para oferecer aos alunos um ensino de qualidade fundamentado na proposta do ensino de Artes Visuais?

Este projeto de pesquisa apresentará uma investigação minuciosa que será dividida em três capítulos.

O capítulo I busca compreender o contexto social e pedagógico em que estão inseridas as duas escolas escolhidas para o estudo de caso e a importância do ensino de Artes Visuais para o aluno da educação infantil.

Já no capítulo II apresentarei o resultado da entrevista realizada nas duas escolas de educação infantil da cidade de Ouro Branco juntamente com informações obtidas através das observações das aulas práticas.

Esta busca de informações tem o objetivo de confrontar a proposta pedagógica estabelecida em âmbito nacional com a realidade da prática exercida nestas escolas. Neste momento da pesquisa será analisado o material disponível, a estrutura física, a capacitação dos professores de Artes, a metodologia empregada e o envolvimento dos alunos durante as aulas.

E o capítulo III contemplará uma reflexão sobre a pesquisa realizada considerando a proposta metodológica, as informações dadas pelas professoras e as observações das aulas.

1. Contextualizando as escolas X e Y

As Artes Visuais na educação infantil muitas vezes tem sido utilizada como disciplina que realiza, através do fazer dos alunos, decorações para as festividades escolares. Neste caso, a intervenção da criança é pequena, já que, por não possuírem habilidade suficiente e domínio da coordenação motora, o resultado de suas criações não são considerados “belos” no sentido estético, então o professor acaba fazendo a maior parte da produção.

Em outras situações podemos perceber a prática em artes visuais como atividade interdisciplinar para representar algum tema ou conteúdo. Exemplo disso são as datas comemorativas, números e letras do alfabeto. Para a realização deste tipo de atividade há uma grande intervenção do professor no trabalho artístico do aluno que recebe geralmente a folha com a gravura pronta e os materiais pré-selecionados para que seja decorado. Esta atitude tolhe a possibilidade de expressão e de criação que é individual.

Quando o aluno tem mais idade - entre 7 e 11 anos - o que é o caso de níveis de ensino fundamental, as intervenções do professor tendem a diminuir. Isto se explica pelo fato de ele ser mais habilidoso, independente e questionador. Este desenvolvimento favorece o ensino de Artes em termos de qualidade. Nesse caso, a disciplina atinge um nível de propiciação no que diz respeito a dar oportunidade ao aluno no processo de criação, apreciação e reflexão em arte.

Mas em relação aos pequenos da educação infantil – com idades entre 3 e 6 anos - o professor muitas vezes tem receio mesmo em experimentar um trabalho mais voltado para o estímulo de criação. Por ser o aluno ainda muito dependente e limitado é comum se sujarem mais do que o esperado, colocarem os materiais disponíveis na boca, tomar do colega, o que causa conflitos e disputas entre eles. Esta faixa etária exige que o professor tenha domínio e persistência para enfrentar o desafio de oferecer o ensino de Artes com a qualidade que esta disciplina precisa.

Para o professor que teve poucas oportunidades (ou nenhuma) de conhecer a proposta do ensino de Artes Visuais, bem como os benefícios que ele oferece ao aluno, fica a preocupação, o receio de tanto desgaste para, talvez, não atingir o objetivo esperado, já que para muitas famílias, este momento serve somente para a criança “brincar” com tinta ou lápis de cor e fazer lembrancinhas engraçadinhas.

O Ministério da Educação, através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reconhece que:

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (RCNEI, 1988, p.85)

Este documento oferece um suporte teórico e metodológico sobre a disciplina de Artes Visuais na educação infantil e é importante que todo professor que trabalha com esta área se apoie nele, na busca de estabelecer um ensino pautado em orientações de arte educadores.

Nesse contexto, compreende-se que o professor não deve deixar a criança livre para fazer o que quiser (desenhar por desenhar, pintar por pintar), mas que a orientação é importante, assim como a didática, a metodologia para que a criança tenha maior compreensão e aproveitamento do conteúdo e das técnicas aplicadas.

Outro fator que desestimula muitos docentes é quanto à reação dos pais ao ver um trabalho do filho onde só tem rabiscos, ou traços de tinta. Na verdade há dois fatores a serem considerados neste caso: ou a criança ainda não tem o domínio da coordenação motora para fazer desenhos que possam ser identificados através das imagens, ou naquele momento ela simplesmente quis fazer algo que não representava símbolos que eram reconhecidos por todos. Nenhuma das duas opções pode ser avaliada como errada em arte, nesse caso prevalece a criatividade e a forma que a criança encontrou para se expressar.

Por isso é fundamental que o professor conheça a proposta do ensino de Artes Visuais e sua importância. Através deste conhecimento, ele poderá orientar os pais em relação ao trabalho que é realizado nas aulas e às habilidades que ela oferece ao aluno.

Isto porque através do fazer artístico a criança consegue representar melhor a si e ao mundo que a cerca, sua cultura, alegrias e frustrações, já que, nesta faixa etária, não tem a fala totalmente desenvolvida e ainda tem dificuldade em construir as ideias e argumentos sobre as situações que enfrenta.

Partindo desse cenário, este estudo se baseia em analisar o ensino de Artes Visuais em duas escolas de educação infantil da cidade de Ouro Branco.

Esta escolha se dá pelo fato de que há algumas similaridades entre as duas: são escolas particulares, embora instaladas em bairros diferentes, são muito próximas uma da outra e atendem a uma mesma clientela socioeconômica, os alunos são oriundos de famílias de classe média.

Outra semelhança é o valor da mensalidade que é praticamente o mesmo. Mas também, como toda instituição educacional, têm suas singularidades, que apresentarei a seguir.

A escola X é uma escola só de educação infantil com aproximadamente 100 alunos entre 0 a 6 anos. A diretora e proprietária preferiu assim para que pudesse dedicar-se somente a esta faixa etária e desenvolver um ensino de qualidade.

A instituição segue a linha construtivista de ensino, criado por Piaget, que define que o processo de ensino-aprendizagem se dá através da capacidade de maturidade e interação do indivíduo com o meio e as experiências que vive. Para o construtivismo errar não é um ponto negativo, mas sim uma ação que também contribui para o aprendizado.

Ainda sobre a linha construtivista criada por Piaget, Barros lembra que:

“Para explicar como e porque ocorre o desenvolvimento cognitivo, Piaget usa quatro conceitos básicos: 1- esquema; 2- assimilação; 3- acomodação e 4- equilíbrio. 1- ‘Esquemas são estruturas mentais com que os indivíduos intelectualmente se adaptam e organizam o ambiente.’ (...) 2- A assimilação ‘consiste em encaixar um novo objeto num esquema mental ou sensório-motor já existente.’ (...) 3- (...) Na acomodação, a pessoa é ‘forçada’ a mudar seus esquemas ou criar novos esquemas para acomodar novos estímulos. (...) 4- Equilíbrio ‘é um processo ativo pelo qual uma pessoa reage a distúrbios ocorridos em sua maneira comum de pensar, através de um sistema de compensações; isto resulta em uma nova compreensão e satisfação, ou seja, em equilíbrio.’ (...)” (BARROS, 2002, p. 44)

Esta escola não possui um professor especializado ou formado em Artes, quem realiza as aulas de Artes são as próprias professoras de cada turma que também ministram aulas de Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e Ensino Religioso. Para estas disciplinas os docentes seguem as orientações metodológicas do Sistema Positivo de Ensino. Os alunos têm outros professores para as aulas de Ballet, Inglês e Futebol.

Já a escola Y atende à educação infantil, ensino fundamental e médio, tem aproximadamente 700 alunos entre todos os níveis de ensino. Aplica a linha tradicional de educação onde as aulas são expositivas com exercícios sistematizados. Para o tradicionalismo o aluno recebe o aprendizado de alguém preparado a ensinar, no caso o professor. Nesta linha de ensino:

“...atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico.” (MIZUMKAMI, 1986.p.11)

Essa escola segue rigorosamente a proposta metodológica do Sistema Santa Maria de Belo Horizonte. Os alunos da educação infantil, além da professora da turma têm a professora especializada em ensino de Artes e a professora de Psicomotricidade.

Nestas duas realidades que embora contemplem clientela com realidade socioeconômica tão nivelada pode-se observar que as propostas de ensino são bem diferentes, assim como os recursos pedagógicos disponíveis a cada uma. Conhecer a metodologia de cada instituição de ensino é fundamental para que os pais e alunos se adaptem ao novo ambiente. Por exemplo, se a família não concorda com conteúdos aplicados sistematicamente e as regras impostas por uma educação tradicional, por mais que a escola tradicional se dedique não conseguirá atender às expectativas destes pais. Da mesma forma, as outras linhas de ensino podem tanto satisfazer como frustrar as esperanças do aluno e dos pais.

Como a metodologia é diferente, a intenção é analisar, através de um estudo de caso, como se dá o ensino de Artes Visuais nestas escolas. Debruçar sobre as orientações metodológicas direcionadas pelos sistemas de ensino adotado em cada uma delas, a qualidade e variedade de atividades oferecidas, o suporte didático e teórico, as técnicas sugeridas, como cada professor contempla o ensino nesta área do conhecimento para o desenvolvimento do aluno.

Confrontar as teorias com a prática pedagógica dos professores dessas instituições, bem como a compreensão que eles têm (ou não) da importância do processo de criação, apreciação e reflexão da criança ao se envolver com artes visuais será uma experiência relevante para conhecer como o ensino de Artes tem sido inserido na educação.

Outro fator importante a ser explorado é a estrutura física do espaço e os materiais disponíveis para as aulas. Já antecipo que esta realidade é oposta nas duas escolas, pois uma oferece um espaço próprio para as aulas de Artes. Já a outra não tem este espaço, as aulas são realizadas dentro da própria sala de aula. Nesse caso, o professor também pode utilizar outros espaços como o parquinho, corredores, varandas. Saber se isto pode fazer diferença no momento da atividade prática será outro ponto relevante a ser considerado.

Durante a pesquisa de campo será usado como referência o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Na escola X trabalhei com o ensino de Artes durante os cinco anos em que fui professora, oferecendo aos alunos, na maioria das vezes, atividades práticas de artes visuais. Estas atividades geralmente ocorriam como oficinas recreativas com reaproveitamento de sucatas e materiais de pintura, colagem, as vezes associados a um tema específico, outras vezes com propostas paralelas ao projeto estudado nas outras disciplinas.

Atualmente sou docente na escola Y, porém trabalho com o ensino fundamental, então praticamente não tenho contato com o ensino de Artes na educação infantil. Por isso, contei com a colaboração da coordenadora pedagógica e da professora de Artes para fazer esta pesquisa. Como não estou diretamente ligada a este ensino realizei uma entrevista com a professora e observei algumas aulas para me aproximar mais da sua proposta e da prática. A avaliação foi feita através dos dados colhidos na pesquisa e na observação.

O objetivo desta monografia foi estabelecer um paralelo entre as duas formas de ensinar Artes Visuais, a fim de poder observá-las e desenvolver um estudo comparativo sobre a proposta pedagógica de cada uma.

2. Proposta metodológica e percepção das professoras das escolas X e Y

Sabe-se que por muito tempo o ensino de Artes Visuais não apresentava relevância no processo de educação. Esse momento era muito utilizado para descontrair, relaxar, ou mesmo dar uma pausa entre os exercícios maçantes que compõem os conteúdos das outras disciplinas.

Atualmente esta disciplina tem sua importância reconhecida, ao menos dentro dos projetos pedagógicos. Mas, na prática ela ainda não é perceptível para muitos professores. Isso acontece porque é recente este olhar sobre o ensino de Artes Visuais. A maioria destes professores foi alunos que não tiveram oportunidade de vivenciar esta área do conhecimento com a qualidade da proposta atual, com a manipulação de vários tipos de matérias, o uso das mais diversas técnicas (pintura, colagem, desenho, escultura), a busca pelo conhecimento do mundo das artes, os grandes artistas que contribuíram para o reconhecimento desta área e o olhar para os artistas locais que retratam a cultura de uma comunidade.

Afirmo isso porque faço parte destes professores e hoje compreendo melhor as contribuições possíveis em uma aula de Artes por buscar conhecê-la, através de capacitação¹ e em cursos de especialização.

É nesse sentido que este capítulo se concentra: apresentar em detalhes a prática do ensino de Artes Visuais nas escolas X e Y.

Para isso, procurei conhecer com profundidade a proposta de ensino de cada escola. Inicialmente, solicitei às professoras o plano anual de curso da disciplina de Arte.

¹*Curso de Artes Visuais na Educação Infantil*: Professora Ione Botelho, ano 2004, Lagoa Santa, Minas Gerais. Duração 40 horas.

2.1 Metodologia das escolas X e Y

Na escola X, os professores dispõem de orientações de um sistema de ensino. Os alunos não têm o livro de Artes do sistema de ensino. De acordo com a proposta deste sistema, a metodologia, as atividades em sala, os objetivos do ensino e a forma de avaliação são oferecidos através de um livro do professor.

Nesse caso, divide-se o trabalho em quatro bimestres, onde cada um contempla um tipo de arte: o Teatro, a Dança a Música e as Artes Visuais. Mesmo assim, como forma de registro, o sistema recomenda artes visuais durante todo o ano letivo.

No bimestre onde o foco são as Artes Visuais, a sugestão é o reconhecimento das cores primárias e a mistura para criação de outras cores.

Contudo, as professoras relataram que têm a liberdade de optar por trabalhar ou não com esta proposta. Muitas vezes criam seus próprios planejamentos voltados para as artes visuais como recurso para atividades recreativas.

Das três educadoras com quem conversei (do Maternal III, 1º e 2º Períodos), uma relata usar o livro do professor adaptando algumas sugestões, a segunda diz intercalar as sugestões do sistema com outras atividades, e a terceira afirma não usar o livro. Mas de acordo com a proposta da escola, estas aulas devem contemplar produções que estejam ligadas ao tema estudado. Assim, cada semana trabalha com um tema pré-estabelecido (circo, meio ambiente, profissões, etc) tornando muitas vezes inviável o uso sistemático do livro do sistema de ensino.

Nesta escola, foi criado há alguns anos um sucatário em um espaço muito organizado, onde toda sucata levada pelos alunos era higienizada e armazenada em caixas com identificação que ficam à disposição em prateleiras. Este sucatário vem sendo mantido na escola e desde então o trabalho com sucata é estimulado pela coordenação pedagógica, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente. Por isso, muitas vezes as aulas de Artes são

desenvolvidas em forma de oficina de criação de brinquedos alternativos feitos com embalagens reaproveitáveis do sucatório. Os brinquedos criados são utilizados também nas aulas de Psicomotricidade e Educação Física.

Já na escola Y, utiliza-se como recurso outro sistema de ensino que envia um conteúdo programático semestralmente, incluindo a metodologia, os objetivos, informações complementares sobre o tema, a título de enriquecimento, e a forma de avaliação. A cada semestre é trabalhado um artista como referência. As sugestões de atividades envolvem conhecer o artista, suas obras, as características estéticas utilizadas pelo artista, associar as imagens produzidas aos aspectos culturais brasileiros, e criar suas próprias obras a partir das informações disponibilizadas.

A professora de Artes, que ministra aulas em toda a educação infantil nesta escola, relatou seguir rigorosamente o conteúdo programático, que é o mesmo para todas as turmas. Este sistema propôs para o primeiro semestre de 2013, um projeto sobre o artista Militão dos Santos e no segundo semestre foi trabalhado Gustavo Rosa. Assim, esta escola trabalha artes visuais durante todo o ano letivo. Os artistas estudados mudam a cada ano.

De acordo com o conteúdo programático do sistema de ensino adotado pela escola Y, o aluno se familiariza com o artista utilizando como recurso pedagógico jogos com reproduções de algumas de suas obras, visita ao site do artista, releitura explorando diferentes efeitos e texturas, uso das cores e das formas.

Em segundo momento, realizei uma entrevista com cada uma das professoras, de ambas as escolas, a fim de levantar o conhecimento que têm sobre a importância da prática do ensino de Artes Visuais para os alunos. Os dados levantados são apresentados a seguir.

2.2 Entrevistas com as professoras

✓ **Sobre a formação das professoras**

Na escola X todas as professoras são formadas em Pedagogia e fizeram cursos de pequena duração (4 horas) relacionados à arte oferecidos pela direção da escola em questão. Os cursos tinham como tema 'Arte em sucata' e 'Arte em EVA'.

Na escola Y a professora é formada em Pedagogia e pós-graduada em 'Arte em educação'.

✓ **Sobre a importância da disciplina de Artes Visuais para o aluno**

Escola X: as professoras relataram que o trabalho com artes visuais desenvolve habilidades dos alunos, criatividade e permite a criança expressar suas emoções.

Escola Y: além de trabalhar a coordenação motora do aluno, trabalha também com o lado emocional.

✓ **Quanto ao material didático utilizado**

Escola X: Apostila do sistema de ensino adotado e outros recursos como livros e internet.

Escola Y: Apostilas fornecidas pelo sistema de ensino adotado.

✓ **Local onde acontecem as aulas**

Escola X: Na sala de aula e, às vezes, nas áreas externas como parquinho e biblioteca.



Figura 1
 Confecção de microfone na sala de aula- Escola X
 Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 2
 Pintura em espaço externo – varanda – Escola X
 Fonte: Arquivo Pessoal

Escola Y: Numa sala específica com o suporte de uma pia.



Figura 3
Sala de Artes – Escola Y
Fonte: Arquivo Pessoal

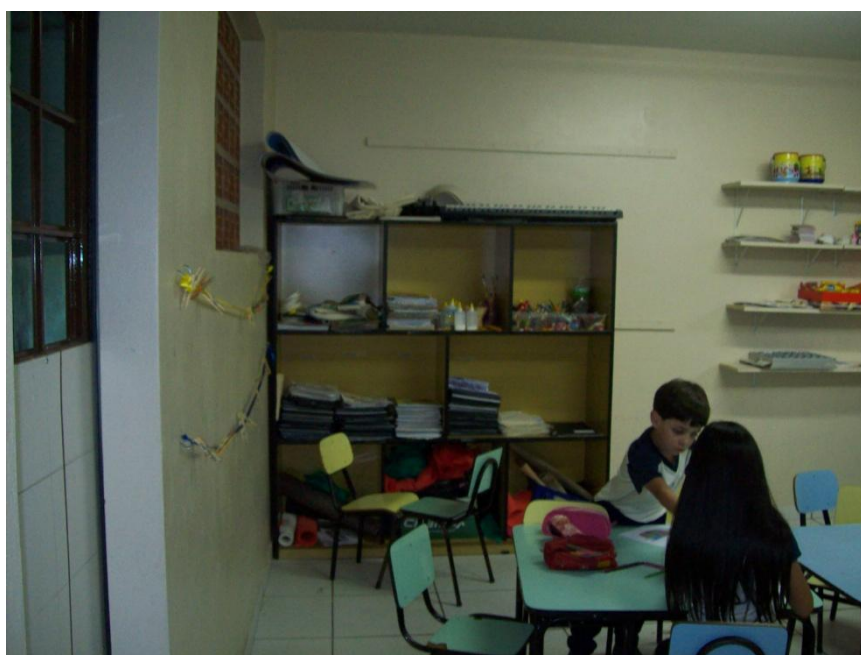


Figura 4
Sala de Artes – Escola Y
Fonte: Arquivo Pessoal

✓ **Duração das aulas**

Escola X e Y: 60 minutos com aulas semanais.

✓ **Recursos utilizados nas aulas.**

Escola X: Papéis variados, sucatas, tintas, pincéis, esponjas, giz de cera, lápis de cor, CD's, DVD's, fantoches, entre outros.

Escola Y: Papéis variados, tecidos, cola, tintas, pincéis, rolos, esponjas, giz de cera, lápis de cor, entre outros.

✓ **Sobre as expectativas dos alunos ao ser anunciada a aula de Arte**

Escola X: Ficam ansiosos por saber o que vão fazer.

Escola Y: Ficam alegres, é um momento muito esperado pelos alunos.

Com os dados colhidos e apresentados neste capítulo, através das entrevistas realizadas com as professoras e observações das aulas, pretende-se refletir como se dá a prática do ensino de Artes Visuais nestas duas instituições.

O próximo capítulo desta monografia aborda uma análise a respeito de questões importantes como a estrutura física que cada escola reserva para o trabalho com artes visuais, as observações feitas durante algumas aulas, os recursos disponíveis e a proposta metodológica, com o objetivo de estabelecer uma comparação sobre o ensino desta disciplina nas duas escolas.

3. Reflexão e análise do ensino de Artes Visuais nas escolas X e Y

A criança possui grande imaginação e geralmente gosta de experimentar atividades que envolvem tintas, lápis de cor e papel. Também sente satisfação em manipular diversos materiais que causam efeito de cor. Mas o ensino de Artes Visuais se baseia somente nestes aspectos? Não teria a criança capacidade de descobrir muito mais do mundo das artes visuais além de manipular materiais experimentá-los criando o que quiser?

De acordo com o RNCEI, o ensino de Artes Visuais deve proporcionar à criança não só fazer arte, mas compreender e contextualizar. “O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”. (RNCEI, 1998, p.89)

Sabe-se que é possível envolver a criança no mundo da arte, utilizando a linguagem própria desta área e dando a oportunidade de contemplar obras de arte, inseri-las em um contexto histórico e reproduzir técnicas a partir da criatividade e individualidade de cada um.

Para isso, a criança necessita da orientação do professor de Artes. Daí a importância das escolas em oferecer aos alunos um ensino de qualidade.

Diante disso, este capítulo aborda algumas reflexões feitas a partir das informações obtidas nas escolas X e Y, acerca do ensino de Artes Visuais, para as crianças da educação infantil, com o objetivo de analisar como se dá efetivamente esse ensino.

Para estabelecer um justo paralelo, procurei relacionar os dados coletados às orientações do Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RNCEI), que é o documento criado pelo Ministério da Educação para nortear o ensino na educação infantil no país.

Esta análise foi possível, devido a momentos de observação das aulas práticas, conversas com as professoras e coordenadoras, questionários preenchidos pelas professoras, leitura das orientações do sistema de ensino adotado por cada escola e análise das fichas de avaliação.

Será examinada, tomando como objeto de estudo, a compreensão dos professores sobre esta disciplina, a metodologia de ensino, a expectativa dos alunos em relação às aulas de Artes, a prática em sala de aula, a estrutura física e o método de avaliação das duas instituições.

✓ **Em relação à capacitação dos professores.**

As professoras da escola X relataram não ter feito nenhum curso de longa duração voltado para o ensino de Artes Visuais, apesar de participarem de cursos - de carga horária igual ou inferior a quatro horas - de oficinas de arte.

Conforme relatado no capítulo 2, a professora da escola Y é especializada em ensino de Artes.

As professoras da escola X afirmaram ter conhecimento do Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, contudo ele não é utilizado como base para o trabalho pedagógico. A professora da escola Y não conhece este material, mas sim os Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes.

O RNCEI não orienta à cerca de uma formação específica para trabalhar com o ensino de Artes, porém dá suporte para que professores compreendam melhor esta disciplina.

✓ **Em relação à compreensão dos professores e seus objetivos a respeito do ensino de Artes.**

Observa-se que as professoras da escola X buscam trabalhar a criatividade dos alunos através do ensino de Artes, enquanto que a professora da escola Y, além

da criatividade procura oferecer o conhecimento de determinados conteúdos que permeiam o ensino como cor, formas, textura, vida do artista.

✓ **Quanto aos materiais para o ensino de Artes Visuais.**

“Os materiais são a base da produção artística. É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes.” (RNCEI, 1998, p.112)

A escola X trabalha com o modelo de taxa de material de uso coletivo. Assim, no início do ano, os pais pagam um valor determinado para este tipo de material e a escola providencia os recursos, no decorrer do ano letivo, de acordo com a solicitação das professoras. Muitos destes materiais já se encontram disponíveis em um depósito destinado para este fim, e outros são providenciados conforme a necessidade das docentes.

Já na escola Y, a lista de material já contém os materiais necessários para todo o ano letivo que ficam a disposição da professora de Artes em sua própria sala.

Mesmo assim, nas duas escolas, os professores afirmam utilizar com frequência os materiais básicos que são as tintas guache, rolo, pincéis, tipos variados de papeis, colas, tesouras, lápis, giz de cera, hidrocor.

A escola Y, há dois anos, acrescentou à sua lista a tela de pintura e o tecido *americano cru*. O último, inclusive, serviu de base para a construção de uma colcha de retalhos, com produções criadas a partir das obras de Gustavo Rosa. Esta colcha foi exposta, como culminância, na Feira Cultural do colégio.

Nesse caso, a escola X adotou um modelo que considero interessante, já que pode surgir ao longo do ano propostas de trabalho que necessitam materiais diferenciados e nem sempre são de uso frequente no ensino de Artes ou mesmo tem curto prazo de validade (como é o caso da massinha de modelar feita a partir de farinha de trigo) e por isso não pode ser incluído na lista de materiais de uso anual.

✓ **A metodologia de ensino.**

Ao analisar as entrevistas, as orientações metodológicas, planos de aula, aulas práticas e em conversas com as professoras da escola X, foi possível observar que o trabalho de artes visuais nesta escola é voltado para a recreação, disponibilizando materiais diversificados, para que as crianças realizem suas produções a partir de sua capacidade criadora e imaginativa.

Nesta escola, às vezes, a atividade é livre, permitindo que a criança escolha o tema, as cores, os materiais. Na maioria das vezes, há um tema pré-estabelecido que pode, ou não, vir acompanhado de recursos complementares como jogo, história ou teatro. Também já realizaram trabalhos a partir da observação de reproduções (cópias) de obras de alguns artistas, porém não há presença de trabalhos com projetos. Então cada tema é trabalhado em, no máximo, duas aulas.

As professoras relataram que durante as aulas procuram explorar as cores e as formas dos desenhos e imagens, contudo não há o comprometimento com outros conteúdos que permeiam o ensino de Artes Visuais como estudo das cores, formas, traços, textura. O principal objetivo neste caso é que a criança expresse suas ideias, emoções e desenvolva a criatividade e a coordenação motora.

Sobre as orientações do sistema de ensino adotado pela escola, as professoras as consideram somente como sugestão e que ainda não se sentem preparadas para trabalhar desta forma. Percebo que esta insegurança também se dá pela falta de conhecimento nesta área, uma vez que não são especializadas em ensino de Artes e não receberam nenhum curso preparatório em relação a este ensino, conforme relataram.

Esta metodologia, ao contrário, está mais presente na escola Y, onde o ensino de Artes Visuais envolve o trabalho de várias técnicas e também desenvolve no aluno a percepção através de obras do artista estudado, de sua fruição, da análise dos traços e estabelece comparações com técnicas de outros artistas que já foram estudados anteriormente.

Nesta escola, iniciado o trabalho de conhecimento das obras e da vida do artista, os alunos realizam as atividades práticas, desenvolvendo sua capacidade de criação, experimentando técnicas, texturas, uso das cores, traços, formas, contornos. E, por fim, fazem uma reflexão sobre o projeto desenvolvido, resgatando as informações que receberam no decorrer do trabalho e apreciando as produções dos colegas.

De acordo com a professora, o trabalho é realizado considerando a faixa etária e a capacidade de cada turma.

Ao analisar a metodologia das duas escolas identifiquei que o ensino de Artes da escola Y contempla melhor os aspectos a serem observados no ensino de Artes Visuais e que, inclusive, vão de encontro à proposta do RNCEI :

- fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;
- reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (RNCEI, 1998, p.89)

Constata-se que esta diferença no ensino entre as duas escolas acontece por dois fatores:

- a professora da escola Y está mais envolvida na proposta metodológica do ensino porque este universo está mais próximo de seus conhecimentos, de sua busca na qualificação;

- a professora desta escola segue, com mais disciplina, o material do sistema de ensino. Esta, inclusive, é a orientação da coordenação da escola.

Assim, neste estudo de caso, observei que apesar da professora da escola Y ter formação específica no ensino de Artes Visuais e as professoras da escola X não terem, o elemento que fortalece a qualidade deste ensino não é só a qualificação profissional, mas também o uso das orientações do sistema de ensino, que norteia e orienta quanto à metodologia a ser aplicada.

✓ **Análise da estrutura física da escola para o ensino de Artes Visuais.**

A escola X não tem um espaço específico para as aulas de Artes Visuais. As professoras utilizam espaços externos como os corredores, varandas, parquinho ou mesmo na própria sala de aula.

Na escola Y, as aulas acontecem em uma sala destinada às aulas de Artes, com armário para armazenar os materiais, mesas, cadeiras, varais para as produções e pia para a limpeza.

As duas opções são interessantes, desde que, no caso da escola X, as professoras realmente explorem os diversos espaços que a escola oferece ou, mesmo em sala de aula, criem um ambiente favorável para a realização das atividades.

Muitas vezes as atividades nas instituições acontecem num mesmo espaço. O professor pode, então, organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade: cantos de brinquedos, de Artes Visuais, de leitura de livros etc. (RNCEI, 1998, p. 110)

Digo isso porque observei o entusiasmo das crianças quando é anunciado que vão sair da sala de aula para fazer as produções artísticas em outro local, diferente de quando a aula acontece na própria sala. Acredito que esta mudança de ambiente até estimula a criança durante a criação.

Reforçando esta afirmativa, percebi como é esperada esta aula na escola Y. Crianças de três anos, ainda com pouca compreensão de tempo, estabelecem associações em suas rotinas para se lembrarem quando acontecerá a aula de Artes – “*é depois da hora do lanche*”, “*no dia do brinquedo*”. Os pais relatam que eles ficam ansiosos por ir à escola, pois é dia da aula de Artes.

Um dia, por um motivo específico, a aula aconteceria dentro da sala de aula. Ao dar a notícia os alunos ficaram chateados porque não estariam no espaço adequadamente preparado para este fim.

Ter um espaço diferenciado, adequado para a fruição e produção estimula os pequenos. A organização da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico. (RNCEI, 1998, p.110.)

✓ **Expectativa, compreensão e participação dos alunos.**

Aulas de Artes Visuais permitem o envolvimento dos alunos facilmente por causa da manipulação com tintas, papéis, cola, tipo de materiais que atrai a atenção das crianças.

Nas duas escolas percebi o entusiasmo e participação.

Já em relação à compreensão, por se tratar de um projeto de um semestre, na escola Y, ao fim do trabalho os alunos demonstram maior compreensão sobre o tema, o artista, as características estéticas de suas obras, formas, texturas, entre outros aspectos abordados. Enquanto que os alunos da escola X assimilam as aulas de Artes Visuais como momento de criar, pintar, desenhar, colorir, recortar, colar.

✓ **Sobre a avaliação.**

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos,

como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo. (RNCEI, 1998, p.112)

As duas instituições, conforme relatos das professoras, estimulam a apreciação dos trabalhos dos colegas sobre suas produções. “A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do professor dentro do seu espaço de trabalho.” (RCNEI, 1998, p. 112)

Além da avaliação contínua, as escolas trabalham com fichas que informam os pais quanto ao desenvolvimento de seus filhos.

A ficha da escola X avalia:

Registra por meio de desenhos informações contidas num texto?
Cria imagem utilizando colagens?
Reproduz pintando cenas, eventos, objetos e ideias?
Cria objetos através de sucata?
Faz desenho livremente?

A ficha da escola Y avalia:

Participa com interesse das atividades?
Explora o material oferecido?
Responde aos estímulos visuais?
Demonstra prazer ao criar seus trabalhos de arte?
Estabelece relação entre o desenho e o tema proposto?
Participa, com entusiasmo, de exposições artísticas?

Nas duas escolas as fichas correspondem basicamente à proposta do ensino de Artes Visuais que é aplicado durante todo o ano letivo.

Percebo que a escola X poderia, em sua avaliação, dar destaque ao interesse do aluno em participar das aulas, bem como da sua capacidade em ser criativo, em como ele escolhe os tipos de materiais para realizar suas produções, se ele diversifica ou não os materiais disponíveis, se valoriza suas produções e se respeita as produções dos outros alunos.

Já a escola Y, por ter uma proposta mais rica em termos de conteúdos, poderia aprofundar sua avaliação registrando a compreensão do aluno sobre estes conteúdos.

Embora estejam situadas em uma mesma região do município de Ouro Branco e atendam a uma clientela com condições socioeconômicas similares, foi possível observar, ao longo deste estudo, que as propostas do ensino de Artes Visuais nas escolas X e Y possuem características distintas a serem observadas a seguir.

Se a escola X oferece ao aluno contato com diversos materiais para suas produções, também trabalha como forma de recreação, enquanto que a escola Y, além de estimular o fazer artístico, se preocupa com a oferta de informações que permeiam o mundo das artes visuais, visando oferecer ao aluno, além da criatividade, a fruição a busca de conceitos relativos a esta disciplina. Esse trabalho da escola Y aparece bem realçado ao longo do ano letivo, pois os alunos exploram reproduções de obras, técnicas variadas, tipos de texturas, formas, fazem comentários sobre elas e reconhecem as produções e os artistas estudados.

Um recurso importante foi fazer uma associação das informações dadas pelas professoras através das entrevistas com a observação que fiz das aulas práticas. Assim, pude perceber que, na prática, a professora da escola Y que segue as orientações do sistema de ensino e realiza a proposta de projeto semestral, com atividades interligadas ao longo de seis meses, passa maior segurança em relação ao trabalho que desenvolve do que as professoras da escola X, que não têm as orientações do sistema como apoio, realizam propostas de atividades de curta duração e fazem um trabalho mais independente pautado em recursos didáticos variados.

Assim, embora a proposta dos dois sistemas de ensino sejam interessantes e observem as orientações do RNCEI, somente a escola Y tem esta proposta como metodologia para as aulas de Artes Visuais. Esse fator se torna relevante para a diferença da qualidade do ensino entre as duas escolas.

Outro ponto importante é a capacitação das professoras. Foi possível observar que, por não terem se aprofundado no ensino de Artes, as professoras da escola X não se sentem preparadas para trabalhar os conteúdos oriundos das Artes Visuais e por isso optam por trabalhar esta disciplina com atividades recreativas.

Nesse caso, a professora da escola Y, apesar de afirmar não conhecer o RNCEI, aplica este ensino de uma forma mais efetiva e próxima da proposta do MEC. Isto porque segue as orientações do sistema de ensino adotado pela escola. Enquanto que as professoras escola X, mesmo afirmando terem lido o RNCEI, não o aplicam por não conhecerem melhor os aspectos metodológicos pertinentes às artes visuais presentes neste documento e, concomitantemente, por não seguirem o livro de orientações do sistema de ensino.

Sendo assim, cada escola apresenta um perfil único, uma linha de ensino similar a outra, demonstrando a importância de os pais, ao procurarem uma instituição educacional, devem estar atentos ao suporte pedagógico que cada escola oferece e se essa proposta de ensino está em consonância com seus ideais e objetivos.

Conclusão

O estudo de caso realizado proporcionou uma melhor compreensão a respeito da metodologia aplicada nas escolas X e Y. Utilizar como referencia o RNCEI foi uma forma mais justa para perceber a prática do ensino de Artes Visuais nestas escolas em meio à proposta pedagógica nacional de ensino.

Foi possível observar que embora as escolas analisadas possuam um bom conceito de qualidade de educação e atendam a uma clientela similar, existe uma diferença significativa no ensino de Artes Visuais, onde cada uma segue uma linha metodológica divergente a outra.

Dessa forma, o resultado apresentado nesta monografia oferece um olhar sobre dois modos diferentes de se ensinar artes visuais. Sabe-se que existem ainda outros além destes apontados aqui.

Cabe à direção e coordenação das escolas de educação infantil em geral oferecerem aos professores, que ministram a disciplina de Artes, maior conhecimento sobre esta área, para contribuir para a qualidade do ensino em suas instituições e tornar a aplicação metodológica desta disciplina mais padronizada.

REFERÊNCIAS

Barros, apud PINHEIRO, Nayara Vellardi. –*O Construtivismo na Educação Infantil: Uma reflexão sobre a aplicação da proposta construtivista na sala de aula.* Especialização em Técnicas da estrutura Gramatical e Textual da Língua Portuguesa. Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.(1997).130p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.CDU: 371.214.

MIZUKAMI. Disponível em: < <http://www.scielo.br/> >. Acesso em: 13/01/2014.

NEGRINE, apud DALLABONA, Sandra Regina – *O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar* – Curso de Especialização em Psicopedagogia. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos> > Acesso em: 14/01/2014.